

**POR INFÂNCIAS MENOS MEDICALIZADAS- REVISÃO DE DADOS DE PESQUISA
OBTIDOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA OFERTADOS PELO IFSP**

PEREIRA, Sara Gabriele de Souza ¹
TONUS, Karla Paulino²

RESUMO

Este trabalho apresenta as investigações sobre como os temas TDAH e medicalização são abordados na formação docente nos cursos de Licenciatura ofertados pelo IFSP. Com base em pesquisa documental e bibliográfica, analisaram-se dados de projetos pedagógicos de curso (PPC) e planos de ensino de diferentes campi, antes e depois da reformulação e da implementação do currículo de referência. Observou-se um aumento na presença dos termos “fracasso escolar” e “dificuldades de aprendizagem”, porém “TDAH” e “medicalização” ainda aparecem de forma limitada e, muitas vezes, sob uma perspectiva hegemônica. A pesquisa revela que a licenciatura em Pedagogia, embora central para a discussão, nem sempre lidera na abordagem crítica dessas temáticas. Defende-se a necessidade de uma formação docente que supere visões medicalizantes da infância e promova práticas pedagógicas que reconheçam a complexidade do desenvolvimento humano. Verifica-se que os cursos precisam avançar na incorporação crítica dos temas, favorecendo um olhar pedagógico mais sensível às diferenças e menos pautado em diagnósticos clínicos. A análise continua em andamento, e a próxima etapa é examinar os componentes curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia a partir do recorte dos buscadores “TDAH” e “Medicalização”.

Palavras-chave: formação docente; medicalização; pedagogia; TDAH.

INTRODUÇÃO

O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade), um dos transtornos mentais da infância apresentados pelo DSM, aparece em grande número nas Instituições escolares, seja como diagnóstico ou hipótese. Nesse sentido, a queixa escolar que envolve questões referentes a comportamento, atenção e aprendizagem legitima o conceito de TDAH e sustenta a prescrição de medicamentos (Signor e Santana, 2016; Souza, 2016). De acordo com o DSM, “Na pré-escola, a principal manifestação é a hiperatividade. A desatenção fica mais proeminente nos anos iniciais do ensino fundamental”. (DSM- 5, 2023, p. 181). De acordo com Caponi (2016, p. 33), “a existência de fronteiras instáveis, difusas e ambíguas entre o normal e o patológico no campo da saúde mental, possibilitou esse processo crescente pelo qual, condutas próprias da infância passaram a ser classificadas como anormais”. Uma criança pode ter comportamento hiperativo, sem que tenha, necessariamente, um transtorno. Souza (2016, p. 62) diz que precisamos desenvolver um olhar não medicalizante sobre as dificuldades apresentadas no âmbito escolar, pois, não raro, a queixa escolar implica atendimento clínico. Quando transformamos questões sociais e educacionais em patologias individuais, reduzimos o

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia 1; Instituto Federal Educação ciências e tecnologia do estado de São Paulo (IFSP); Boituva; São Paulo; sara.gabriele@aluno.ifsp.edu.br.

² Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal Educação ciências e tecnologia do estado de São Paulo (IFSP); Boituva; São Paulo; karla.tonus@ifsp.edu.br.

humano ao biológico, e legitimamos teorias organicistas de desenvolvimento humano. Ao pensarmos num suposto transtorno de déficit de atenção, não faz sentido considerar que uma criança tenha déficit de uma função que ainda está por se desenvolver e que é na escola, a partir de propostas desafiadoras que essa e demais funções, passarão de elementares a superiores, ou seja, a aprendizagem conduz o desenvolvimento. (Vigotskii, 2001). O curso de Licenciatura em Pedagogia é um espaço privilegiado para discussões, e o avanço na consolidação da compreensão não hegemônica sobre o comportamento hiperativo; um espaço onde se lute por infâncias menos medicalizadas.

OBJETIVOS

Refletir sobre a formação de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, no que se refere à abordagem dos temas TDAH e medicalização; revisar os dados obtidos nas pesquisas realizadas em Editais anteriores, que tiveram como objeto os cursos de Licenciatura do IFSP; identificar a presença dos buscadores TDAH e medicalização nos PPC dos cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados nos diferentes Campus do IFSP; analisar qualitativamente e quantitativamente os planos de ensino dos componentes curriculares que compõem os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos, a partir do recorte dos temas TDAH e Medicalização. A análise deverá considerar, dentre outros aspectos: quantidade de cursos e de componentes curriculares em que os buscadores aparecem; quais componentes curriculares e qual grupo de conhecimentos essenciais do currículo de referência eles compõem; a parte do plano de ensino em que aparecem (ementa, objetivo, conteúdo programático, bibliografia); sob qual paradigma o conceito de TDAH é apresentado (hegemônico ou não hegemônico); as referências utilizadas.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa documental e bibliográfica que constitui um projeto de Iniciação Científica. Até o momento, realizou-se o levantamento bibliográfico sobre o referencial teórico e a revisão dos resultados obtidos nas pesquisas realizadas anteriormente e que tiveram como objeto os cursos de Licenciatura do IFSP. Cumpriu-se também a identificação dos temas TDAH e medicalização nos planos de ensino que compõem os Projetos Pedagógicos de Curso (PCC) dos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, já reformulados. A próxima etapa inclui a análise desses dados, com apoio do referencial teórico. A seguir, são sintetizadas as principais atividades concluídas no período de novembro/2024 a junho/2025 pela bolsista: Atividade 1: Realização de pesquisa bibliográfica para o aprofundamento teórico em relação ao tema. Atividade 2: Revisão dos dados obtidos nas pesquisas realizadas sobre o tema em Editais anteriores, que tiveram como objeto os cursos de Licenciatura do IFSP. Atividade 3- Identificação dos buscadores TDAH e medicalização nos planos de ensino que compõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados pelo IFSP.

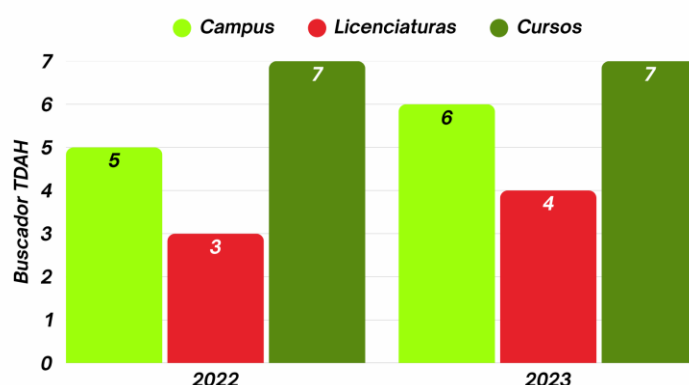
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vamos nos ater à apresentação dos dados alcançados a partir da Atividade 2, que envolveu a análise de dados obtidos em pesquisas sobre a identificação dos termos TDAH, Fracasso Escolar, Medicalização e Dificuldades de Aprendizagem nos cursos de licenciatura do IFSP, realizadas em 2022, antes da implementação dos currículos de referência e das reformulações dos PPCs e em 2023, após implementação dos currículos de referência e das reformulações dos PPCs. Em 2023, o termo TDAH foi identificado em seis campi e sete cursos (quatro licenciaturas diferentes), enquanto em 2022 apareceu em sete cursos de três licenciaturas. O curso de Pedagogia de Presidente Epitácio foi o único a abordar o tema nos dois anos, mas em componentes curriculares diferentes. Apesar do

aumento na menção ao TDAH em 2023, sua presença nos currículos ainda é limitada. Observou-se, no entanto, uma ampliação significativa do tema em componentes ligados à Educação Especial Inclusiva, presentes em diversos Campi. Por outro lado, o componente de Psicologia da Educação, que abordava TDAH em 2022, deixou de fazê-lo após reformulação curricular. A pesquisa de 2023 mostra um aumento na presença dos termos "fracasso escolar", "medicalização" e "dificuldades de aprendizagem" nos PPCs dos cursos de licenciatura do IFSP em comparação com 2022. Fracasso escolar aparece em 33 cursos em 2023, sendo mencionado em mais de um componente curricular em 13 deles. A licenciatura em Matemática é a que mais aborda o tema (9 Campi), seguida por Física e Química (6 cada) e Letras (5). Em 2022, a disciplina Psicologia da Educação se destacava com 25 menções, número que caiu para 18 em 2023. Medicalização foi identificada em três cursos de duas licenciaturas em 2023 (Pedagogia e Física), mantendo proporção semelhante à de 2022. O tema aparece principalmente nos componentes ligados à Psicologia da Educação e Práticas Pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem aumentaram de 15 Campi em 2022 para 21 em 2023, presente em seis licenciaturas. O curso de Matemática lidera em ocorrências, seguido por Física e Pedagogia. O termo é citado em uma variedade maior de componentes curriculares em 2023, incluindo práticas pedagógicas, psicologia, extensão e Libras.

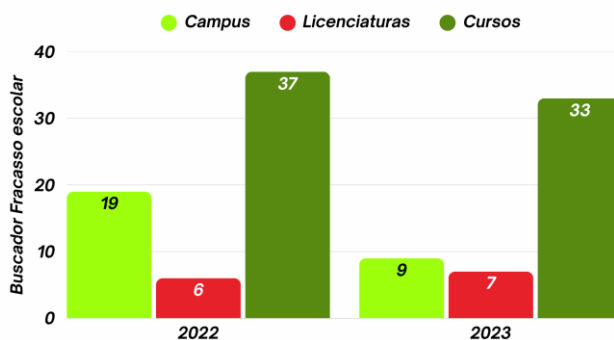
Optamos por apresentar apenas os gráficos que identificam a presença dos temas no PPC, conforme as orientações do template do evento, a fim de evitar a extensão excessiva do texto.

Gráfico 1: Identificação do buscador TDAH nos PPCs das Licenciaturas do IFSP



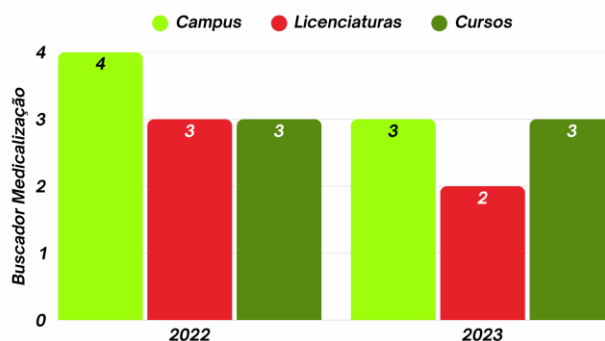
Fonte: Autoras

Gráfico 2: Identificação do buscador fracasso escolar nos PPCs das Licenciaturas do IFSP



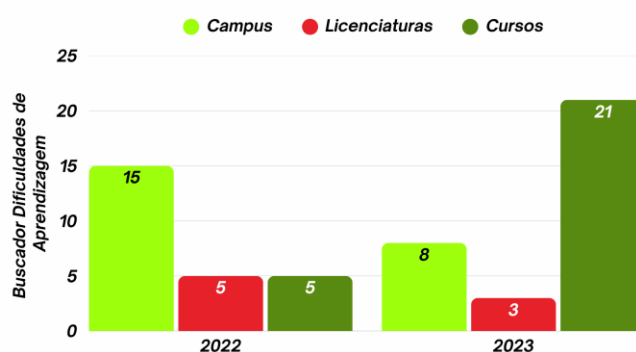
Fonte: Autoras

Gráfico 3: Identificação do buscador medicalização nos PPCs das Licenciaturas do IFSP



Fonte: Autoras

Gráfico 4: Identificação do buscador dificuldades de aprendizagem nos PPCs das Licenciaturas do IFSP



Fonte: Autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelam mudanças significativas nos PPCs após a implantação do currículo de referência, cujas análises detalhadas serão apresentadas no relatório final da pesquisa. O foco das atividades foi comparar os dados das pesquisas de 2022 antes da reformulação dos PPCs e 2023, após a reformulação dos PPCs e a implantação do currículo de referência nos cursos de licenciatura do IFSP. Constatou-se que houve poucas mudanças quanto a presença dos termos analisados. Nos currículos de referência, TDAH, medicalização e dificuldades de aprendizagem não foram mencionados, e apenas o curso de Ciências Biológicas citou "fracasso escolar". Além disso, foi realizada a revisão da bibliografia referente aos temas, o que permitiu identificar como esses conceitos estão sendo abordados nos materiais de apoio utilizados nos cursos. Observou-se que os termos "dificuldades de aprendizagem" e "fracasso escolar" aparecem com mais frequência do que "TDAH" e "medicalização", revelando avanços limitados no enfrentamento dessas questões. A licenciatura em Pedagogia, ao contrário do esperado, não lidera na abordagem do TDAH, sendo citado em apenas um de seus cursos, enquanto Matemática apresenta três menções. "Medicalização" foi identificada em apenas três cursos, dois deles de Pedagogia. A pesquisa apontou a necessidade de revisão dos dados, com atenção especial à Pedagogia, para compreender se os temas estão sendo tratados de forma crítica ou meramente hegemônica. A reflexão sobre a ocorrência do tema nos cursos de Pedagogia ofertados pelo IFSP, é crucial para reconfigurar práticas educativas que reconheçam a complexidade do desenvolvimento infantil. A formação de educadores que compreendam as implicações sociais e políticas da medicalização possibilita a criação de abordagens pedagógicas que priorizem a escuta e a diversidade. Ao promover uma educação que valorize o sujeito em sua totalidade, estamos não apenas contestando a patologização, mas

também construindo um modelo de ensino que respeita a singularidade de cada criança, contribuindo para um ambiente educativo mais inclusivo e transformador. Para que essa abordagem se concretize, é fundamental analisar como essa temática está inserida na formação de professores nos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR [recurso eletrônico] – 5. ed., texto revisado. – Porto Alegre: Artmed, 2023.

CAPONI, Sandra. **Vigiar e medicar** – o DSM e os transtornos ubuescos na infância. In: CAPONI, S.; VÁSQUEZ VALENCIA, M. F.; VERDI, M. (org.) Vigiar e Medicar. Estratégias de medicalização da infância. São Paulo: LliberArs, 2016.

SIGNOR, Rita; SANTANA, Ana Paula. P. **TDH e medicalização**: implicações neurolinguísticas e educacionais do transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade. São Paulo: Plexus, 2016.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Medicalização. In: São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem. **Caderno de debates do NAAPA**: questões do cotidiano escolar. – São Paulo: SME / COPED, 2016.

VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV. Alexei Nicolaievich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, 2001.